



DOURO_TÂMEGA e SOUSA

EMPREENDEDORES DESDE ANTES DE 1128

Onde se inventa um país,
inventá-se um futuro.



cimtamegaesousa.pt

Onde se inventa um país, inventa-se um futuro.



DOURO, TÂMEGA E SOUSA

Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa

3 e 4 de novembro, MÉRTOLA – II Encontro de Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas

ELIZABETE RETO

03/11/2022

Onde se inventa um país, inventa-se um futuro.



“Há o hábito de se pensar que se entra numa biblioteca para procurar um livro.

Não é verdade.

Sim, por aí se começa mas o que na realidade se busca é a aventura.”

Humberto Eco

Onde se inventa um país, inventa-se um futuro.

REDE INTERMUNICIPAL DE BIBLIOTECAS
DO TÂMEGA E SOUSA

A REGIÃO



**DOURO
TÂMEGA
e
SOUSA**

EMPREENDEDORES
DESDE ANTES
DE 1128



Uma área de **1.831 km²** (correspondente a 8,6% da região Norte)

Composta por **11 municípios**: Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende

Cerca de **410.000 habitantes**

Densidade populacional de **223 hab/km²** (correspondente a 4% da população residente em Portugal e a 11,4% da região Norte)

Uma das regiões mais jovens do país.





DOURO, TÂMEGA E SOUSA

Caracteriza-se pela concentração crescente da população nos centros urbanos e sedes de concelho e pelo despovoamento das áreas rurais e periféricas, à semelhança do que acontece no resto do país. Com a exceção de alguns municípios, a maioria apresenta uma densidade populacional superior ao valor médio nacional.

A heterogeneidade da ocupação humana no território é visível, com os concelhos de maior dinamismo industrial – Paços de Ferreira, Felgueiras, Lousada e Penafiel – a apresentarem valores claramente mais elevados do que a restante região Norte.

Território de transição entre a Área Metropolitana do Porto e o interior da região Norte, o Tâmega e Sousa é essencialmente uma região industrial, ainda que o padrão territorial difuso e heterogéneo, sem um zoneamento claro e diferenciado entre áreas urbanas, rurais ou industriais, apresente cenários e paisagens muito marcados pela ruralidade.

Onde se inventa um país, inventa-se um futuro.



REDE INTERMUNICIPAL DE BIBLIOTECAS
DO TÂMEGA E SOUSA

O TECIDO EMPRESARIAL



O TECIDO EMPRESARIAL

Ainda que o tecido empresarial seja dominado pelas PME, existem grandes unidades industriais, regra geral associadas a grandes investimentos estrangeiros.

Destacam-se os setores de calçado, do têxtil e vestuário, do mobiliário, da metalomecânica e da construção e materiais.

Onde se inventa um país, inventa-se um futuro.



REDE INTERMUNICIPAL DE BIBLIOTECAS
DO TÂMEGA E SOUSA

CONSTITUIÇÃO



No âmbito da estratégia de incentivo da DGLAB à constituição de “Redes Intermunicipais de Bibliotecas Públicas”, no dia **13 de fevereiro de 2019**, na reunião ordinária do Conselho Intermunicipal da CIM do Tâmega e Sousa, foi realizada uma apresentação intitulada “Redes Intermunicipais de Bibliotecas: uma estratégia para as bibliotecas públicas”, pelos representantes da Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), Luís Santos, subdiretor geral, e Bruno Duarte Eiras, diretor de serviços.

No dia **21 de maio de 2020**, o Conselho Intermunicipal da CIM do Tâmega e Sousa deliberou aprovar a criação da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa.



Legenda:

- 1 - BM Amarante
- 2 - BM Baião
- 3 - BM Castelo de Paiva
- 4 - BM Celorico de Basto
- 5 - BM Cinfães
- 6 - BM Felgueiras
- 7 - BM Lousada
- 8 - BM Marco de Canaveses
- 9 - BM Paços de Ferreira
- 10 - BMPenafiel
- 11 - BM Resende

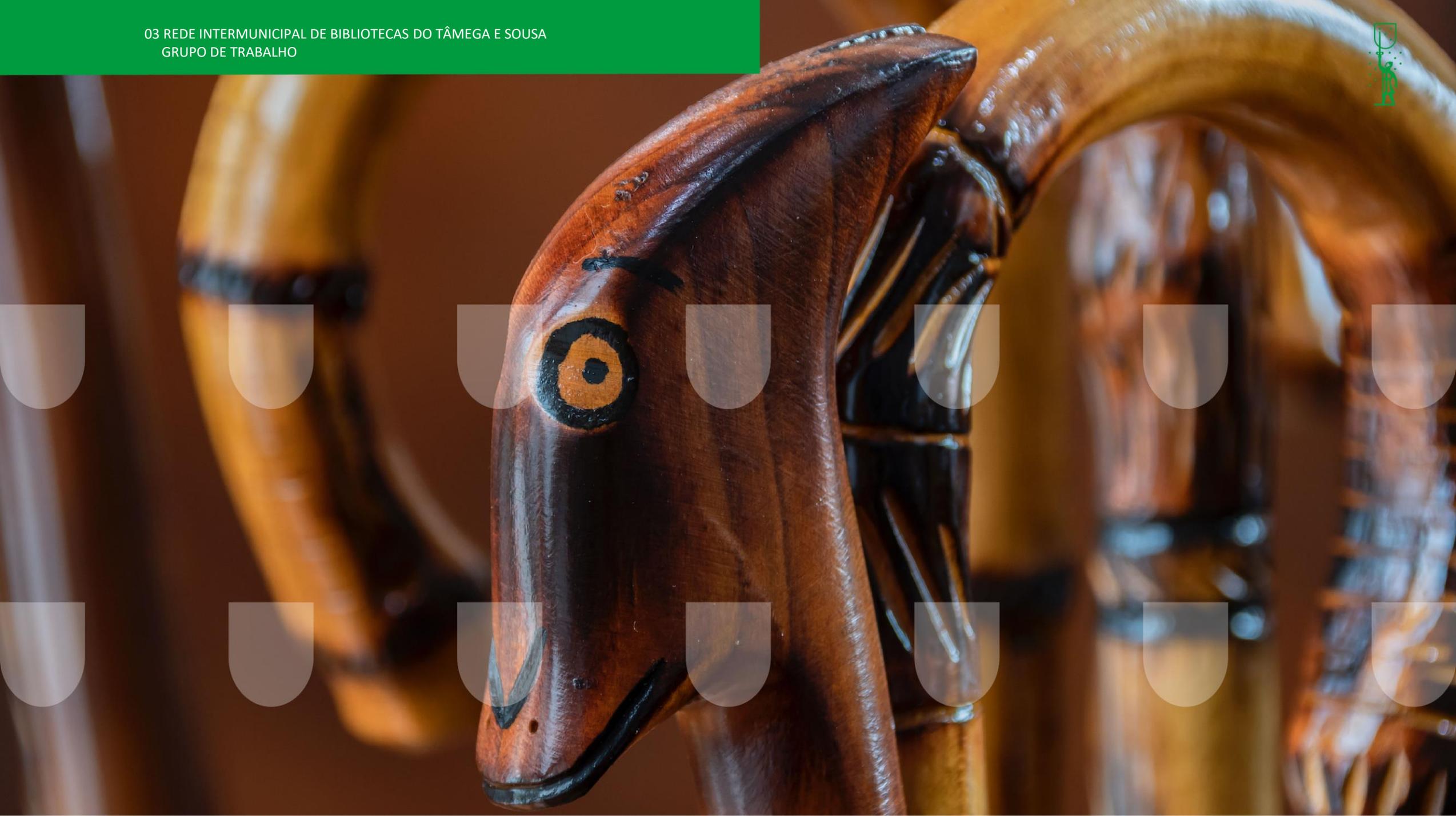
01. Municípios e respetivas Bibliotecas que integram a Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa.



02. Cerimónia de assinatura do acordo de cooperação para a constituição da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa, na sede da CIM do Tâmega e Sousa, em Penafiel

A CIM do Tâmega e Sousa, os 11 municípios que a integram e a DGLAB celebraram, em **18 de abril de 2022**, um **acordo de cooperação para a constituição da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa**.

Com esta assinatura, constitui-se a Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa.





Ordem de trabalhos

- Breve enquadramento da estratégia da DGLAB para as Redes Intermunicipais de Bibliotecas.
- Início dos trabalhos para a formalização da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa.
- Eleição do coordenador e do subcoordenador do Grupo de Trabalho da Rede Intermunicipal de Bibliotecas do Tâmega e Sousa.
- Outros assuntos.



O GRUPO DE TRABALHO

- Trabalha em articulação com a CIM do Tâmega e Sousa (presente em todas as reuniões do GT).
- Tem reuniões mensais (3.ª quarta-feira de cada mês).
- Para o melhor conhecimento da realidade da RIBTS, as primeiras reuniões tiveram lugar em cada uma das 11 bibliotecas que constituem a rede e, posteriormente à reunião, foi feita uma visita guiada à biblioteca.
- Tem uma equipa de coordenação constituída por 2 elementos (coordenação e subcoordenação)
- Tem subgrupos de trabalho (neste momento 4, responsáveis pela apresentação de propostas relativas aos documentos de normativos e de gestão ainda por aprovar e no futuro responsáveis pela apresentação de propostas em áreas estratégicas de intervenção)
- A comunicação é feita por email e pastas partilhadas (cloud).



O OBJETIVO DA REDE

Aspira-se a um verdadeiro trabalho em cooperação, tendo em vista a partilha e rentabilização de recursos e serviços, com base em esforços e procedimentos comuns e numa evolução e qualificação profissional contínua, que resulte num verdadeiro benefício para a comunidade.

- Trabalho em cooperação
- Partilha e rentabilização de recursos e serviços
- Evolução e qualificação profissional contínua
- Benefício para a comunidade



TRABALHO DESENVOLVIDO/EM DESENVOLVIMENTO

DOCUMENTOS TÉCNICOS E NORMATIVOS

- Normas de funcionamento do Grupo de Trabalho da RIBTS 
- Caracterização das Bibliotecas da RIBTS 
- Normas de Empréstimo Interconcelhio da RIBTS 
- Guia de Gestão da Coleção da RIBTS 
- Regulamento Intermunicipal do Utilizador da RIBTS 
- Guia de Tratamento Documental da RIBTS 



TRABALHO DESENVOLVIDO/EM DESENVOLVIMENTO

DOCUMENTOS DE GESTÃO

- Plano Anual de Atividades
- Plano de Formação Anual para os Técnicos das Bibliotecas
- Plano Anual de Aquisições Cooperativas



PREENCHIMENTO DA GRELHA DE CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS DAS BIBLIOTECAS DA RIBTS

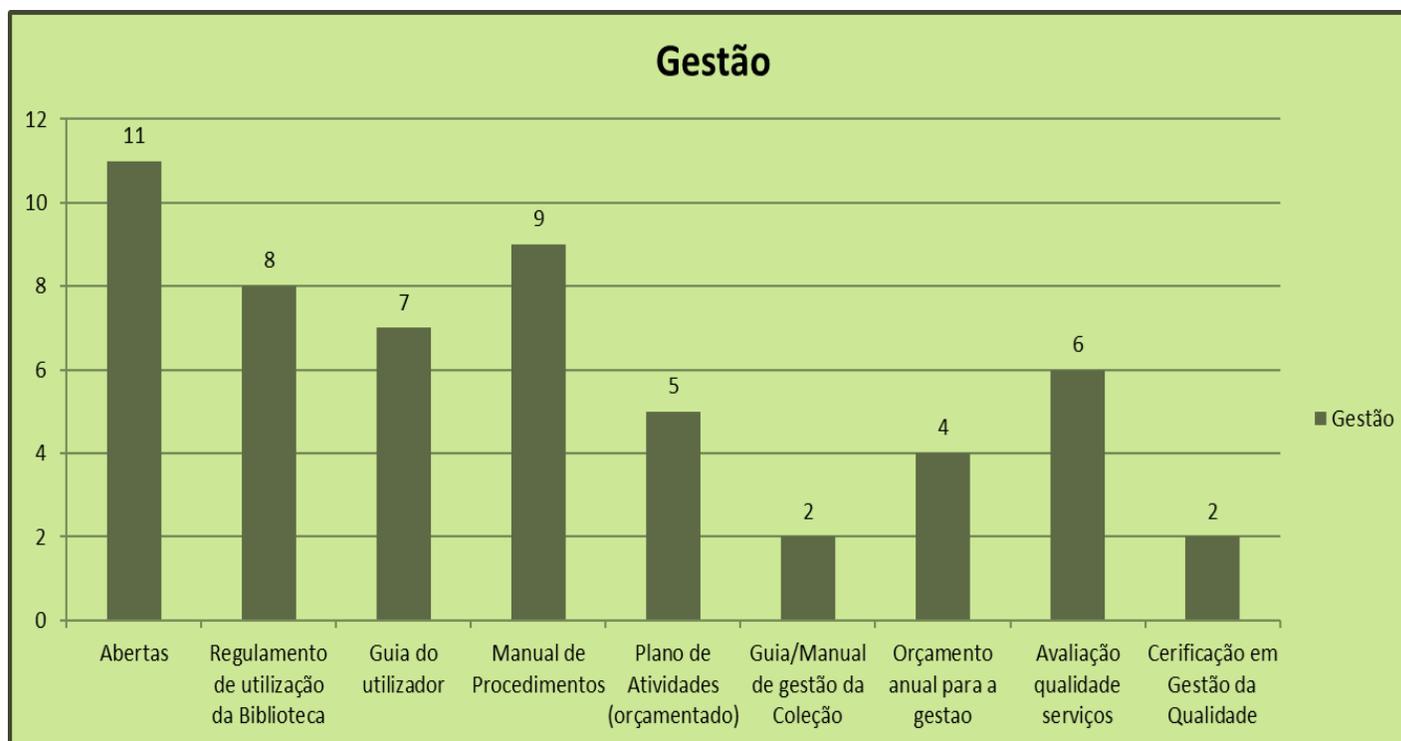
Nas reuniões que antecederam a análise da grelha foi unânime por parte de todos os elementos o facto de os dois últimos anos terem sido perfeitamente atípicos, devido à situação pandémica provocada pela Covid-19. Contudo, a maior parte das Bibliotecas continuou aberta, seguindo as normas da DGLAB e DGS.

Apesar disso, optou-se, como metodologia, por se preencher os dados solicitados de acordo com o que seria o normal funcionamento das Bibliotecas, tendo por base os dados estatísticos de 2019, sempre que possível.

Assim sendo, foram elaborados Gráficos com dados retirados da análise aos diversos pontos da Grelha de Caraterização dos Recursos das Bibliotecas da RIBTS que aqui se apresentam.



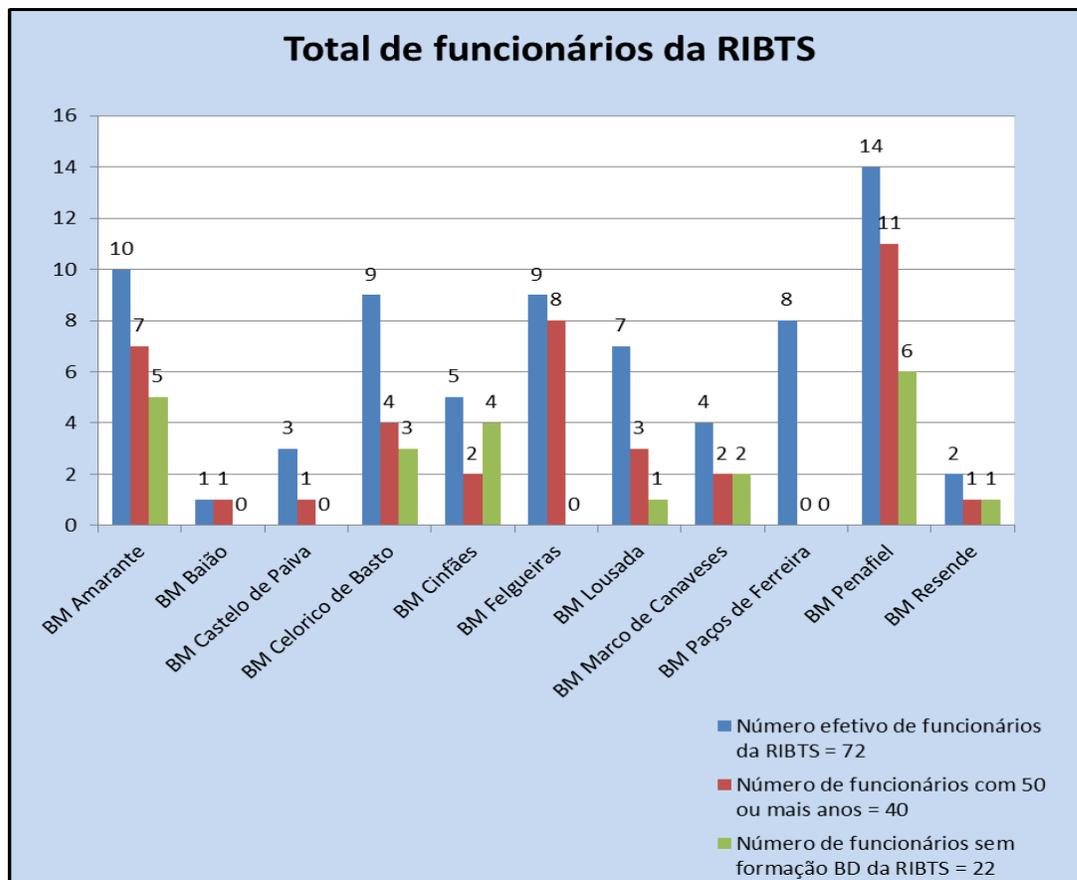
ANÁLISE DA GRELHA DE CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS DAS BIBLIOTECAS DA RIBTS



Necessidade de uniformizar e de construir, no caso de inexistirem, vários documentos técnicos normativos de forma a que se prosseguisse o caminho a par.



ANÁLISE DA GRELHA DE CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS DAS BIBLIOTECAS DA RIBTS



■ Total de funcionários – 72

■ Funcionários com 50 ou mais anos de idade – 40

■ Funcionários sem formação BAD – 22

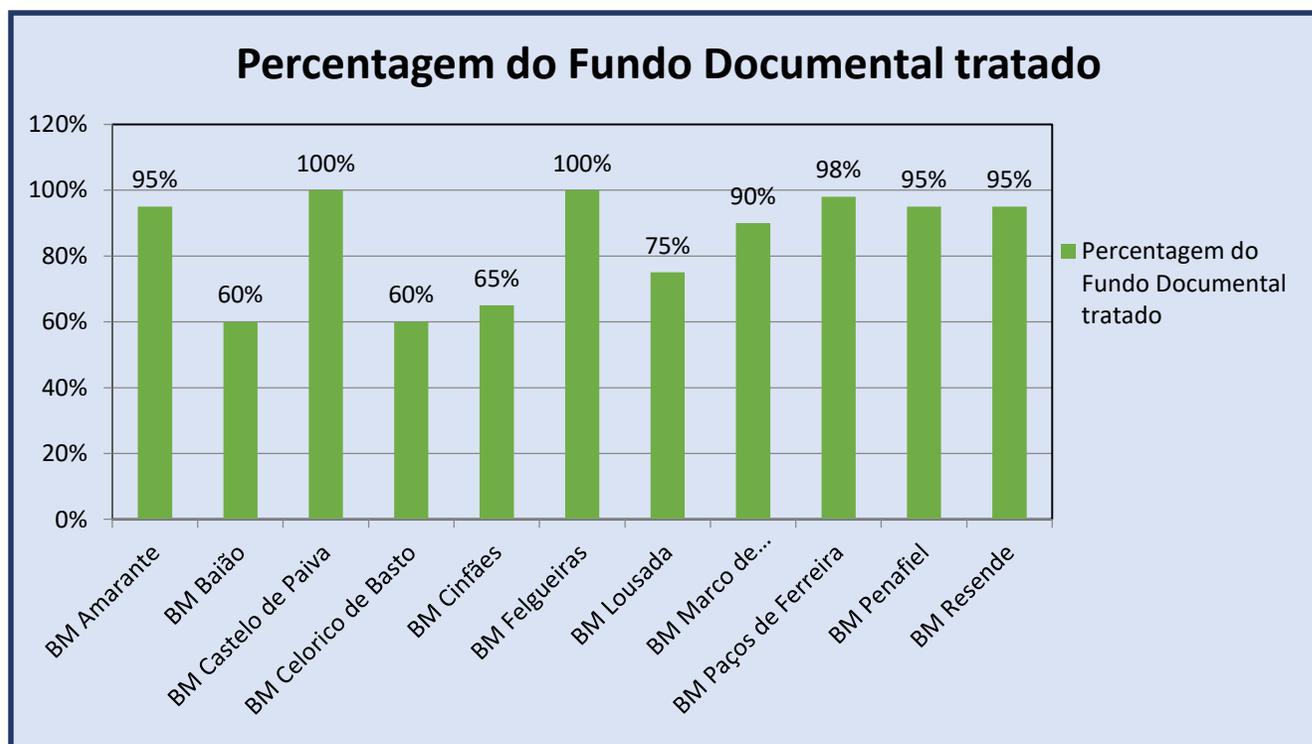
- É notória a discrepância de funcionários entre as Bibliotecas da RIBTS, entre 1 e 14 funcionários.
- O levantamento veio espelhar o envelhecimento dos quadros de pessoal que, de momento, se encontra em funções.
- Grande falta de técnicos profissionais.

Chegou-se à conclusão que:

- Existe muita falta de formação a nível dos técnicos superiores e assistentes técnicos de BAD.
- As Bibliotecas exigem profissionais formados na área e técnicos com as devidas competências e serviços por excelência. Sem técnicos de BAD, as Bibliotecas apenas servem de “depósitos de livros” que não assistem adequadamente o público.



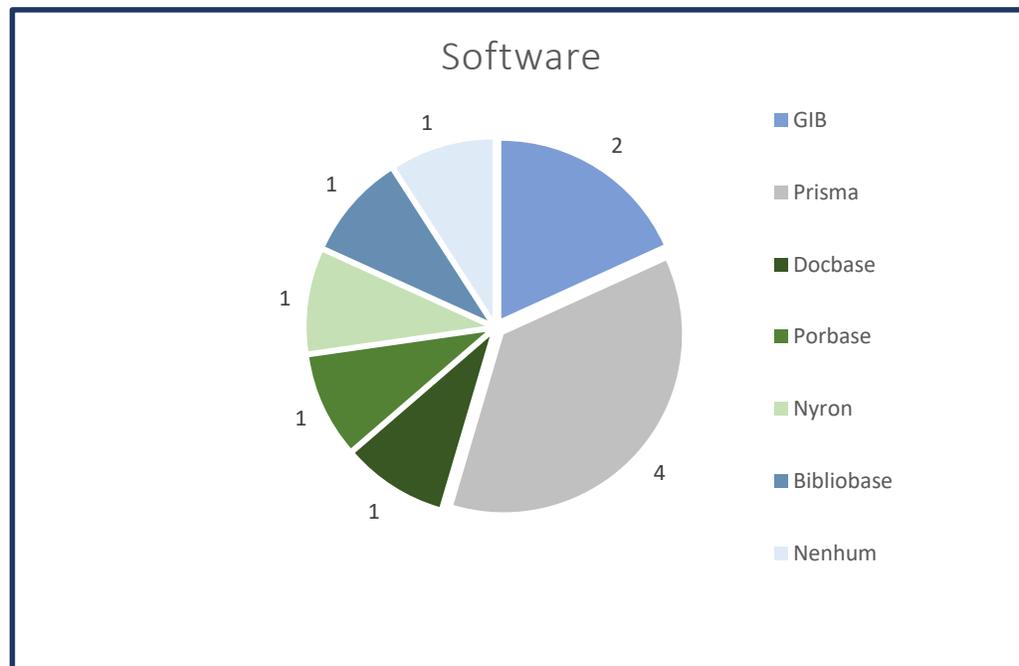
ANÁLISE DA GRELHA DE CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS DAS BIBLIOTECAS DA RIBTS



A atualização dos fundos documentais tendo presente a realidade das novas tecnologias da informação, o conhecimento do perfil do utilizador e das suas necessidades em termos de informação, a partilha dos recursos documentais e a diversificação de suportes são aspetos a destacar nesta análise.



ANÁLISE DA GRELHA DE CARATERIZAÇÃO DOS RECURSOS DAS BIBLIOTECAS DA RIBTS



Recursos tecnológicos

- Discrepância ao nível do software utilizado para a gestão documental.
- Os programas de Gestão Integrada (como o GIB) estão em pequena percentagem em relação a outros de menor capacidade como o Porbase, ou desatualizados como o Docbase.
- Necessidade de modernização dos serviços.
- Necessidade de um Catálogo Online e respetivo OPAC.
- Criação de um portal que permita uma ligação direta com o utente a nível de informações e divulgação dos serviços.

A aquisição de um software de gestão integrada para o tratamento técnico documental torna-se essencial para gerir uma Rede Intermunicipal de Bibliotecas. Por outro lado, a modernização dos recursos tecnológicos existentes e dotar as Bibliotecas de equipamento que permita lidar com os desafios colocados pela sociedade é uma necessidade cada vez maior no mundo contemporâneo.



PROJETOS FUTUROS

- Criação da identidade gráfica da RIBTS.
- Criação de um portal da RIBTS.
- Constituição de um catálogo interconcelhio em linha (com agregador de catálogos).
- Criação de uma bolsa de itinerâncias (partilha de atividades).
- Desenvolvimento de um projeto diferenciador, de identidade regional (pensa-se, para já, num projeto a nível digital, uma biblioteca digital de autores locais ou ligada ao património local).



CONSTRANGIMENTOS

- Um conjunto de bibliotecas com realidades muito heterogéneas (nem todas na rede nacional).
- O desconhecimento desta realidade pelo próprio grupo de trabalho da RIBTS.
- Os fracos recursos humanos e tecnológicos de algumas bibliotecas da RIBTS.
- O tipo de reuniões – híbridas –, sempre com mais de metade do grupo a participar via Zoom.
- A preocupação com o “cumprimento do calendário” relativamente aos documentos técnicos, que nos deram a realidade de cada biblioteca e sem esse conhecimento seria impossível avançarmos em conjunto, mas que nos distraiu do foco, ou seja, a definição de projetos comuns identitários ou áreas de intervenção prioritárias.



SUCESSOS, MOTIVAÇÕES E LEMA



- Motivação do grupo de trabalho
- Troca de experiências e ideias
- Crença numa efetiva partilha de recursos e serviços
- Crença numa maior visibilidade
- Crença de que a comunidade beneficie claramente com este trabalho
- Descoberta de uma identidade regional

Passo a passo e a par...



DOURO_TÂMEGA e SOUSA

EMPREENDEDORES DESDE ANTES DE 1128

Obrigada.

ELIZABETE RETO

TÂMEGA e SOUSA
COMUNIDADE INTERMUNICIPAL

cimtamegaesousa.pt